

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 102

Data: 04.10.81 Pg.: \_\_\_\_\_

# Suruí exigem saída de colonos da região

Do correspondente em  
**PORTO VELHO**

A morte dos colonos Sebastião Costa Lemes e Almiro de Souza Batista, ocorrida no dia 1º, quando eles invadiram a reserva suruí, representa um aviso aos colonos da região e significa o cumprimento da ameaça feita pelos chefes jovens da tribo, de que não tolerariam mais a entrada de nenhum "branco" para se estabelecer na reserva. Desde 1973, quando a Delegacia Regional da Funai fez as primeiras denúncias de invasões, centenas de famílias já entraram na área.

Inicialmente, segundo dizem os colonos que estavam dentro da reserva há mais tempo, as invasões teriam sido estimuladas pelo próprio Incra, como forma de conter a colonização particular que os irmãos Melhorança vinham fazendo desde o Espigão do Oeste, na divisa de Rondônia com Mato Grosso, e teriam recebido aprovação até da Funai. Mas, nos primeiros meses de 1973, começou uma grande busca de terras em Rondônia.

Na época, a reação dos índios foi pequena, mas, na medida em que se abriam clareiras na selva e que rareavam a caça, o bicho-de-coco e as palmeiras, os suruí passaram a protestar e já em 1975 surgiram os primeiros conflitos mais graves, mas ainda sem mortes.

As relações entre os índios e os colonos invasores ficaram piores quando foi montada uma serraria a menos de 500 metros do centro da aldeia, onde a Funai tem o posto Sete de Setembro. O clima de tensão chegou a um ponto, em 1977, que o então ministro do Inte-

rior, Rangel Reis, teve de ir até o posto conversar com os chefes da tribo, que já haviam se retirado com mulheres e crianças para a selva, dispostos à luta.

Mas a decisão de Rangel Reis, demarcando a reserva com o recuo de nove quilômetros da área indígena, aumentou a revolta indígena e causou a demissão do diretor do parque Aripuanã, Apoena Meirelles, que no entanto retornou em 1979 como delegado regional da Funai e dinamizou o processo de retirada das 250 famílias que ainda se encontravam na área suruí.

Entretanto, uma série de problemas no Incra levou a uma demora na retirada dos colonos. No prazo marcado, 30 de junho de 1981, poucos haviam saído, o que fez os índios tomarem duas decisões: eles mesmos passaram a vigiar e defender a reserva para evitar novas invasões, e avisaram que não se responsabilizariam pelo que acontecesse com novos invasores. Essa última decisão teve como consequência as mortes do dia 1º.

Localizada a 50 quilômetros da rodovia BR-364, a aldeia suruí tem cerca de 300 índios, alguns relativamente aculturados, que plantam o mesmo produto que os colonos: o café, que vem sendo cultivado desde o ano passado. Segundo o sertanista Apoena Meirelles, os suruí já tomaram consciência de que devem defender suas terras, mesmo que tenham de matar.